

ASPECTOS DA CAÇA E PERSEGUIÇÃO APLICADA À MASTOFAUNA NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO IBIRAPUITÃ, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Felipe Bortolotto PETERS^{1*}, *Paulo Ricardo de Oliveira ROTH*¹,
*Maurício da Silveira PEREIRA*², *Aguinaldo Dildo PISKE*³, *Alexandre Uarth CHRISTOFF*¹

¹Departamento de Biologia, Museu de Ciências Naturais, Universidade Luterana do Brasil

²Departamento de Biologia, Universidade Luterana do Brasil

³Programa de Pós Graduação – Pontifícia Universidade Católica do Paraná

* felipe.peters@areadevida.com.br

ABSTRACT - ASPECTS OF HUNTING AND CHASE APPLIED TO MAMMALS IN IBIRAPUITÃ ENVIRONMENTAL PROTECTION AREA, RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL. Hunting and persecution applied to wildlife are illegal activities, frequently perpetrated in protected areas. The records in this paper were collected during inventory of mammals, conducted between January and July 2009, in the south part of Environmental Protection Area of Ibirapuitã. It was verified the impact on 10 species involved in 26 records, motivated by hunting for cinegetic species; *Dasyopus novemcinctus* (n= 4), *Dasyopus hybridus* (n= 4), *Euphractus sexcinctus* (n= 1), *Hydrochoerus hydrochaeris* (n= 1), *Mazama gouazoubira* (n= 2); or for the persecution of species considerate pest or predators; *Ctenomys torquatus* (n= 1), *Lycalopex gymnocercus* (n= 1), *Leopardus geoffroyi* (n= 2), *Conepatus chinga* (n= 8), *Procyon cancrivorus* (n= 2).

Key Words: Cinegetic mammals, conservation unit, Pampa biome, predators.

RESUMO - A caça e a perseguição aplicada à fauna silvestre são atividades ilegais frequentemente praticadas em unidades de conservação. Os registros abordados neste trabalho foram coletados durante inventário da mastofauna, realizado entre janeiro e julho de 2009, na porção sul da Área de Proteção Ambiental do Ibirapuitã. Foi verificado o impacto sobre 10 espécies, envolvidas em 26 registros, motivados pela caça de espécies cinegéticas; *Dasyopus novemcinctus* (n= 4), *Dasyopus hybridus* (n= 4), *Euphractus sexcinctus* (n= 1), *Hydrochoerus hydrochaeris* (n= 1), *Mazama gouazoubira* (n= 2); ou pela perseguição a espécies pragas/predadoras; *Ctenomys torquatus* (n= 1), *Lycalopex gymnocercus* (n= 1), *Leopardus geoffroyi* (n= 2), *Conepatus chinga* (n= 8), *Procyon cancrivorus* (n= 2).

Palavras Chave: Mamíferos cinegéticos, unidade de conservação, bioma Pampa, predadores.

A caça e a perseguição aplicada à fauna silvestre são atividades ilegais frequentemente praticadas em unidades de conservação na América Latina (TERBORGH & VAN SCHAİK, 2002). Juntamente com a pesca predatória, representam 13% de toda a ameaça às espécies em extinção no Rio Grande do Sul, atingindo 18% das espécies nesta situação (FONTANA et al., 2003). Esses percentuais são expressivos em se tratando de atividades proibidas, demonstrando o quanto as práticas predatórias ainda são comuns no Estado.

Tradicionalmente a caça é direcionada a espécies cinegéticas e efetuada para subsistência. No entanto, muitas vezes a carne de animais silvestres alimenta um comércio clandestino que pode envolver um setor mais privilegiado da sociedade (FONTANA et al., 2003). A caça ilegal incide sobre mamíferos (CHIARELLO, 2000), se estendendo a alguns grupos de aves (DOTTO & GUADAGNIN, 2007; DUARTE et al., 2007; DOTTO et al., 2007) e até mesmo répteis (DI-BERNARDO et al., 2003).

Não menos importante é a perseguição aplicada como forma de controle a espécies consideradas pragas agrícolas/sanitárias ou sobre predadores. Mesmo sem fundamentação científica, gatos-do-mato são perseguidos sob alegação de serem danosos a criações de aves domésticas (INDRUSIAK & EISIRIK, 2003), enquanto que graxains e aves de rapina são responsabilizadas pelo aumento das taxas de mortalidade de cordeiros (DOTTO, 1996).

Dados quantitativos envolvendo a caça de animais silvestres em áreas protegidas são divulgados por OLIVEIRA-VILELA & LAMIN-GUEDES (2009), ARAUJO et al. (2008), PIANCA & PRADO (2007), ROCHA-MENDES et al. (2005), CHIARELLO (2000). Esses dados são aplicados ao sudeste do Brasil, envolvendo exclusivamente o bioma Mata Atlântica. Neste sentido, este estudo tem como objetivo relatar registros de caça e perseguição aplicada à mastofauna, em uma unidade de proteção de uso sustentável no pampa gaúcho.

As observações foram realizadas na localidade de Cerros Verdes, município de Santana do Livramento, RS, Brasil. A área está inserida na porção sul da Área de Proteção Ambiental (APA) do Ibirapuitã (Fig. 1). Constituinte do bioma Pampa apresenta predomínio de campos entremeados por fragmentos de mata ciliar fortemente impactada pela criação de bovinos e ovinos.

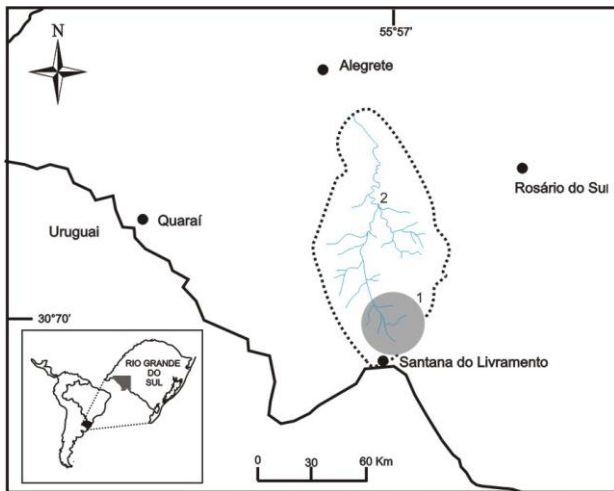


Figura 1. Mapa indicando a fronteira sudoeste entre Brasil e Uruguai. Linha tracejada indica os limites da APA do Ibirapuitã. 1- Local onde foram realizados os registros de caça e perseguição aplicados à mastofauna no município de Santana do Livramento, RS. 2- Rio Ibirapuitã.

Os registros de caça e perseguição foram obtidos paralelamente ao desenvolvimento de

campanhas mastozoológicas realizadas na região entre janeiro e julho de 2009. Foram consideradas as carcaças encontradas com indícios evidentes de abate por trauma físico e envenenamento; carcaças parcialmente consumidas em acampamentos de pesca/caça às margens de córregos e arroios; visualização de espécimes feridos; e encontro com caçadores posteriormente ao abate. Crânios, mandíbulas, tegumento ou partes da carcaça mantidas como troféu ou objetos de decoração, encontrados em visitas a residências rurais (Fig. 2), também foram levadas em conta.

Adicionalmente foi verificado o status local e a motivação atribuída ao abate das espécies contabilizadas. Estas informações foram obtidas através de conversas informais com os moradores rurais.

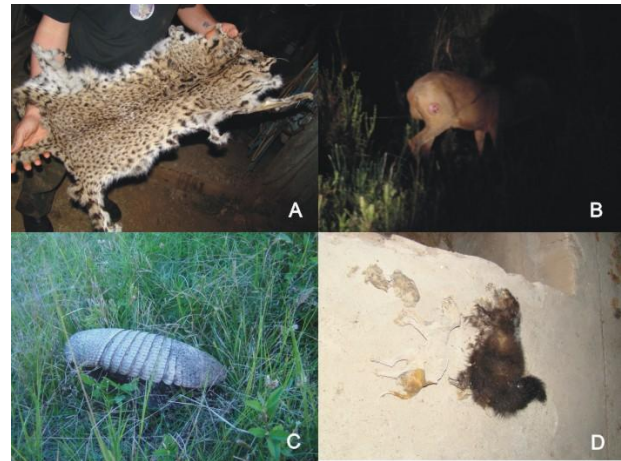


Figura 2. Evidências de caça e perseguição aplicada a mastofauna entre janeiro e julho de 2009, na APA do Ibirapuitã, RS. A- Pele de gato-do-mato-grande (*Leopardus geoffroyi*) preparada artesanalmente e colecionada como “troféu” por morador local; B- Veado-virá (*Mazama gouazoubira*) ferido no flanco por arma de fogo; C- Vestígio de tatu-mulita (*Dasypus hybridus*) consumido por moradores locais; D- Crânios e carcaças de zorrilhos (*Conepatus chinga*) mortos por moradores locais.

Verificou-se o impacto da caça e perseguição sobre 10 espécies de mamíferos, envolvidos em 26 registros (Tab. 1). A caça foi aplicada a espécies consideradas “cinegéticas” sendo responsável por 12 registros. A perseguição foi imposta a espécies consideradas “pragas” e “predadoras”, representando um e 13 registros respectivamente.

O tatu-galinha, *Dasypus novemcinctus* Linnaeus, 1758 (n= 4) e o tatu-mulita, *Dasypus hybridus* (Desmarest, 1804) (n= 4) representaram as espécies cinegéticas com maiores registros de caça. Juntamente com o tatu-peludo, *Euphractus sexcinctus*

(Linnaeus, 1758) (n= 1), a família Dasypodidae representou o grupo mais impactado em função da caça. Os nove registros demonstram que o hábito de caçar os tatus é regionalmente difundido em função do valor e qualidade atribuída a sua carne.

A categoria “predador” incluiu exclusivamente os carnívoros. O zorrilho, *Conepatus chinga* (Molina, 1782), apresentou o maior número de registros motivados por perseguição (n= 8). De hábitos peridomiciliares, costuma frequentar galpões e porões de residências rurais. É perseguido pela má reputação atribuída ao seu método de defesa e por possíveis ataques a aves domésticas, fato não comprovado em estudos relacionados a sua dieta (PETERS & CHRISTOFF, 2006).

A categoria “praga” incluiu apenas o tuco-tuco, *Ctenomys torquatus* Lichtenstein, 1830. Este pequeno roedor é historicamente perseguido por estar relacionado a prejuízos agrícolas (MASSOIA, 1970). Os danos são atribuídos ao seu hábito fossorial e sua alimentação herbívora.

A caça e a perseguição impactam espécies de interesse conservacionista para o Rio Grande do Sul, como o veado-virá, *Mazama gouazoubira* (Fischer, 1814), e o gato-do-mato-grande, *Leopardus geoffroyi* (d'Orbigny & Gervais, 1844), considerados vulneráveis à extinção (INDRUSIAK & EISIRIK, 2003; OLIVEIRA & VILLELA 2003). Enquanto o cervídeo é

caçado em função da carne, o felídeo é perseguido por representar uma ameaça às criações de aves domésticas. Neste caso, os dois registros de abate de *L. geoffroyi* foram obtidos a menos de 50 metros de residências rurais.

A ameaça aos carnívoros ainda se entende às espécies não ameaçadas, visto que o envenenamento de carcaças de ovinos é uma prática tradicionalmente aplicada no controle de predadores nesta região (DOTTO, 1996). Este método não-seletivo acaba atingindo também aves de rapina e demais predadores atraídos diretamente ou indiretamente pelas carcaças, como os dois espécimes de mão-pelada, *Procyon cancrivorus* (G. [Baron] Cuvier, 1798), registrados.

Os resultados indicam que a caça e a perseguição de mamíferos silvestres, apesar de proibida por lei (IBAMA, 1998), vem sendo praticada na APA do Ibirapuitã. Fatores como dificuldade de acesso, grande extensão territorial e ineficiência dos órgãos de fiscalização contribuem para a impunidade e continuidade da prática. A realização de trabalhos de educação ambiental, a melhoria no sistema de fiscalização e a avaliação das condições populacionais da fauna local são ações importantes para repressão das atividades predatórias, sendo fundamental para assegurarmos a proteção efetiva dentro de Unidades de Conservação (ARAÚJO et al., 2008).

Tabela 1: Espécie e número de espécimes encontrados abatidos (n), status localmente verificado, motivação para o abate e forma de registro. ¹Espécie deficiente em dados no Brasil (CHIARELLO et al., 2008). ²Espécie vulnerável à extinção no Rio Grande do Sul (INDRUSIAK & EISIRIK, 2003; OLIVEIRA & VILLELA, 2003).

Espécie	n	Status local	Motivação	Forma de registro (n)
<i>Dasypus novemcinctus</i>	4	Cinegética	Caça	Carcaça parcialmente consumida (3) – Carcaça com trauma físico (1)
<i>Dasypus hybridus</i> ¹	4	Cinegética	Caça	Carcaça parcialmente consumida (4)
<i>Euphractus sexcinctus</i>	1	Cinegética	Caça	Encontro com caçador (1)
<i>Ctenomys torquatus</i>	1	Praga	Perseguição	Carcaça com trauma físico (1)
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	1	Cinegética	Caça	Troféu (crânio) (1)
<i>Lycalopex gymnocercus</i>	1	Predador	Perseguição	Carcaça com trauma físico (1)
<i>Leopardus geoffroyi</i> ²	2	Predador	Perseguição	Encontro com caçador (1) – Troféu (tegumento) (1)
<i>Conepatus chinga</i>	8	Predador	Perseguição	Carcaça com trauma físico (8)
<i>Procyon cancrivorus</i>	2	Predador	Perseguição	Carcaça envenenada (2)
<i>Mazama gouazoubira</i> ²	2	Cinegética	Caça	Animal ferido (1) - Troféu (patas) (1)
Total de registros	26			

AGRADECIMENTOS

Somos gratos aos colegas da Simbiota - Consultoria Ambiental, sobretudo aos biólogos Fábio S. Vilella e Mariana Faria-Corrêa pelo financiamento das atividades

realizadas em campo. Agradecemos também a Martin A. Cunha e família, ao revisor anônimo e a equipe do Museu de Ciências Naturais da ULBRA pelo apoio e suporte laboratorial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, R.M.; SOUZA, M.B.; RUIZ-MIRANDA, C. Densidade e tamanho populacional de mamíferos cinegéticos em duas Unidades de Conservação do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Iheringia - Série Zoológica*, v. 98, n. 3, p. 391-396, 2008.
- CHIARELLO, A.G.; AGUIAR, L.M.S.; CERQUEIRA, R.; MELO, F.R.; RODRIGUES, F.H.G.; SILVA, V.M.F. Mamíferos Ameaçados de Extinção no Brasil. In: MACHADO, A.B.N.; DRUMMOND, C.M.; PAGLIA, A.P. (Eds). Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. Brasília e Belo Horizonte: MMA Fundação Biodiversitas, p. 680-880. 2008.
- CHIARELLO, A.G. Influência da caça ilegal sobre mamíferos e aves das matas de tabuleiro do norte do estado do Espírito Santo. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão*, v. 11/12, p. 229-247, 2000.
- DI-BERNARDO, M.; BORGES-MARTINS, M.; OLIVEIRA, R.B. Répteis. In: FONTANA, C.S.; BENCKE, G.A.; REIS, E.R. (Eds). Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Edipucrs, p. 165-188. 2003.
- DOTTO, J.C.P. Estudo da dieta de *Pseudalopex gymnocercus* (Fischer, 1814) e *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766) (Mammalia, Canidae) e sua relação com a mortalidade de cordeiros no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: (Tese: Mestrado em Biociências), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 102p. 1996.
- DOTTO, J.C.P.; GUADAGNIN, D.L. Avaliação da abundância e tendências populacionais de *Dendrocygna viduata* (marreca-piadeira), *Dendrocygna bicolor* (marreca-caneleira) e *Netta peposaca* (marrecão) no Rio Grande do Sul. In: DUARTE, M.M. (Ed.) Relatório final do programa de pesquisa e monitoramento de fauna cinegética do Rio Grande do Sul período 2006 – 2007. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul - Museu de Ciências Naturais, p. 6-52. 2007.
- DOTTO, J.C.P.; GUADAGNIN, D.L.; BENCKE, G.A. Avaliação da abundância e tendências populacionais de *Zenaida auriculata* (pomba-de-bando) e *Patagioenas picazuro* (pombão) no Rio Grande do Sul. In: DUARTE, M.M. (Ed.) Relatório final do programa de pesquisa e monitoramento de fauna cinegética do Rio Grande do Sul período 2006 – 2007. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul - Museu de Ciências Naturais, p. 85-100. 2007.
- DUARTE, M.M.; BENCKE, G.A.; MENEGHETI, J.O. Avaliação da abundância e tendências populacionais de *Nothura maculosa* (perdiz) no Rio Grande do Sul. In: DUARTE, M.M. (Ed.) Relatório final do programa de pesquisa e monitoramento de fauna cinegética do Rio Grande do Sul período 2006 – 2007. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul - Museu de Ciências Naturais, p. 53-84. 2007.
- FONTANA, C.S.; BENCKE, G.A.; REIS, E.R. (Eds). Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Edipucrs, 632p. 2003.
- IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis). A lei da Natureza. Brasil: Edições IBAMA/MMA, 43p. 1998.
- INDRUSIAK, C.; EISIRIK, E. Carnívoros. In: FONTANA, C.S.; BENCKE, G.A.; REIS, E.R. (Eds). Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Edipucrs, p. 507-534. 2003.
- MASSOIA, E. Mamíferos que contribuyem a deteriorar suelos y pasturas en la República Argentina. *Idia*, v. 5, n. 1, p. 14-17, 1970.
- OLIVEIRA, E.C.; VILLELA, F.S. Xenartros. In: FONTANA, C.S.; BENCKE, G.A.; REIS, E.R. (Eds). Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Edipucrs, p. 487-492. 2003.
- OLIVEIRA-VILELA, A.L.; LAMIM-GUEDES, V. Aspectos da atividade da caça predatória de mamíferos no Parque Estadual Nova Baden – Lambari, MG. In: Congresso de Ecologia do Brasil, IX, 2009, São Lourenço. Resumos... SBE, 2009, p. 1-2.
- PETERS, F.B.; CHRISTOFF, A.U. Caracterização anatômica do crânio e hábitos alimentares de *Conepatus chinga* (Carnivora: Mephitidae) n o Rio Grande do Sul. In: Congresso Sul-Americano de Mastozoologia, I, 2006, Gramado. Resumos... SBMz, 2006, p. 34.
- PIANCA, C.C.; PRADO, P.I.K.L. Caça de médios e grandes mamíferos em áreas protegidas na Serra de Paranapiacaba (SP). In: Congresso de Ecologia do Brasil, VIII, 2007, Caxambu. Resumos... SBE, 2007, p. 1-2.
- ROCHA-MENDES, F.; MIKICH, S.B.; BIANCONI, G.V.; PEDRO, W.A. Mamíferos do município de Fênix, Paraná, Brasil: etnozologia e conservação. *Revista Brasileira de Zoologia*, v. 22, n. 4, p. 991-1002.
- TERBORGH, J.; VAN SCHAIK, C. Porque o mundo necessita de parques. In: TERBORGH, J.; VAN SCHAIK, C.; DAVENPORT, L.; RAO, M. (Eds). Tornando os parques eficientes: estratégias para a conservação da natureza nos trópicos. Curitiba: UFPR, p. 450-518. 2002.